

# Agrupamento de Escolas de Pinhel

# Projecto Educativo



Agrupamento  
de Escolas de  
Pinhel



Escola Secundária  
c/3º Ciclo de Pinhel

Saber ser  
Saber fazer

2009 / 2013

## ÍNDICE

<b>1. PREÂMBULO .....</b>	<b>3</b>
<b>2. ENQUADRAMENTO LEGAL DA INSTITUIÇÃO .....</b>	<b>4</b>
<b>3. CARACTERIZAÇÃO CONTEXTUAL .....</b>	<b>5</b>
3.1.A História de Pinhel .....	5
3.2. Contexto geográfico .....	6
3.3. Contexto sócio-cultural .....	7
3.4. Contexto económico.....	8
3.5. Demografia.....	8
<b>4. AGRUPAMENTO DE ESCOLAS .....</b>	<b>10</b>
4.1 – Modelo Orgânico .....	10
4.3. Caracterização das infra-estruturas e dos serviços do Agrupamento.....	13
4.3.1. Infra-estruturas dos Jardins-de-Infância .....	13
4.3.2. Infra-estruturas do 1.º Ciclo .....	13
4.3.3. Infra-estruturas da EB2.....	13
4.3.4. Infra-estruturas da Escola Secundária/3 .....	14
4.4. Serviços do Agrupamento.....	16
4.4.1. Outros serviços .....	16
4.5. Oferta Educativa .....	17
<b>5. POPULAÇÃO ESCOLAR.....</b>	<b>19</b>
<b>6. RECURSOS HUMANOS DO AGRUPAMENTO .....</b>	<b>20</b>
6.1. Corpo docente .....	20
6.2. Pessoal não docente.....	20
<b>7. IDENTIFICAÇÃO DE PROBLEMAS .....</b>	<b>21</b>
7.1. Objectivos.....	21
<b>8. FORMAÇÃO.....</b>	<b>24</b>
<b>9. EDUCAÇÃO ESPECIAL.....</b>	<b>25</b>
<b>10. DISPOSIÇÕES FINAIS.....</b>	<b>25</b>
<b>11. BIBLIOGRAFIA .....</b>	<b>26</b>

## 1. PREÂMBULO

«( ... ) A verdadeira educação deve transmitir o saber mostrando que ele é uma disponibilidade e não uma obrigação, que ele é uma liberdade e não um constrangimento.»<sup>1</sup>

Olivier Revault D'Allones

O projecto educativo que queremos levar a efeito deve tornar significativa a experiência educacional proporcionada em torno de um espaço e de um currículo e contribuir para uma representação positiva da escola esvaziando o sentido fragmentado das diversas disciplinas curriculares, apontando para a multidimensionalidade dos saberes e sua interpenetração, assim como para as múltiplas potencialidades que radicam em cada ser humano, tomando-o como um acontecimento único e irrepetível, incapaz muitas vezes de perceber aquilo que dele se pretende e por isso transformado pavlovianamente num sistema que reage a estímulos imediatos com a fragmentação possível que não o constrói humanamente. Isto é, uma construção mais integrante no todo que é o ser humano.

Deste modo, entendemos a escola não só como um lugar de emancipação individual (saber viver na autonomia e na solidão), mas também de emancipação colectiva (o exercício da cidadania), onde se cruzem os horizontes que prometem uma, ainda que ténue, felicidade.

Sem retirar à escola o seu carácter institucional, pretendemos, com este projecto, torná-la aberta e dinâmica relativamente ao meio social que a vê nascer, recusando ver a escola como um *ghetto* de saberes amorfos e intocáveis, mas um espaço educacional que seja um local privilegiado das mundividências pessoais, onde também não se evitem, de uma forma censória, as simulações dos conflitos individuais e sociais.

E embora admitamos sem reticências que a escola viva para o presente e o futuro, não podemos desligá-la das pontes com o passado. Neste sentido, como se pretende que a escola seja o espaço de abertura ao meio circundante e que faça a comunicação entre os vários tempos da humanidade, é nosso desejo realizar um projecto estrutural que reflecta os anseios e as necessidades vividas localmente, em que aqueles que usufruem do sistema educativo, não sejam somente clientes, consumidores ou entidades abstractas, mas cidadãos intervenientes numa história que passa a ser inevitavelmente sua, pelo que, desta forma, afirmamos a autonomia da comunidade educativa e em particular do corpo docente, no sentido da descentralização das inúmeras opções que a cada momento devem ser tomadas, mas também com o que afirmámos, não queremos contribuir de uma

---

<sup>1</sup> Olivier Revault D`Allones, "Os filósofos e a Educação", Lisboa, Edições Colibri, col. Paideia, s/d, p. 59.

forma irresponsável e anárquica para a dispersão do sistema educativo, mas participar no compromisso entre o rigor daquilo que terá de ser considerado o mínimo comum de um modelo educativo, com metas formalizadas a atingir e espontaneidade dos outros agentes educativos. Apostamos, pois, num paradigma de escola organizado democraticamente, que assenta em múltiplas negociações, que partindo de perspectivas diversas, fluam para um objectivo comum, que é o da melhor organização possível dos processos interactivos de aprendizagem, não só entendidos na sua dimensão cognitiva, mas também psicoafectiva.

O Projecto Educativo que se apresenta é um documento do Agrupamento de Escolas de Pinhel, com sede na Escola Secundária com 3.º Ciclo.

Este documento define as linhas orientadoras - **Saber Ser; Saber Fazer** - bem como os objectivos fundamentais para toda a comunidade escolar a desenvolver neste agrupamento no ano de 2009/2013.



**Ilustração 1** – Pinhel: Torre de Menagem

## **2. ENQUADRAMENTO LEGAL DA INSTITUIÇÃO**

Tendo por base o Decreto-Lei n.º 115-A/98, de 4 de Maio, com as alterações introduzidas pela Lei n.º 24/99, de 22 de Abril, o Agrupamento de Escolas de Pinhel foi constituído ao abrigo do Despacho n.º 13313 (2.ª Série), de 13 de Junho de 2003, de Sua Ex.ª o Secretário de Estado da Administração Educativa, publicado no Diário da República n.º 155, II Série, de 8 de Julho de 2003.

A Escola Secundária com 3.º Ciclo de Pinhel passou a integrar o actual Agrupamento de Escolas de Pinhel por Despacho da Sr.ª Directora Regional da Educação do dia 30 de Julho de 2009. A Comissão Administrativa Provisória iniciou funções no dia 3 de Agosto de 2009.

As alterações ao presente documento têm como suporte legislativo os seguintes documentos:

- Decreto – Regulamentar nº2/2008 de 10 de Janeiro, que regulamenta o Estatuto da Carreira dos Educadores de Infância e dos Professores dos Ensinos Básico e Secundário.

- Decreto-Lei nº 75/2008 de 22 de Abril que aprova o Regime de Autonomia, Administração e Gestão dos Estabelecimentos Públicos da Educação Pré-Escolar e dos Ensinos Básico e Secundário.
- Decreto-Lei nº 3/2008, que revoga o Decreto-Lei nº 319/91 de 23 de Agosto que define os apoios especializados a prestar na educação pré-escolar e nos ensinos básico e secundário dos sectores público, particular e cooperativo.

### **3. CARACTERIZAÇÃO CONTEXTUAL**

#### **3.1.A História de Pinhel**

Os indícios da presença humana no concelho de Pinhel recuam à Pré-história. Os vestígios, abundantes e significativos, incluem as gravuras do Paleolítico Superior nas margens escarpadas do rio Côa, as pinturas da época Neolítica e os vestígios de aldeias pré-históricas deixados por diversos grupos humanos que viveram na região ao longo de muitos milénios. Os indícios mais significativos dos primeiros povoados dos habitantes do concelho de Pinhel encontram-se no sítio conhecido como o Castelo dos Mouros de Cidadelhe, no Castelo de Prados (Freixedas) e no Alto do Castelo (Bogalhal).

No espaço da actual cidade de Pinhel, os primeiros indícios da presença humana datam do período Calcolítico (4º milénio a.C.) e foram descobertos na colina onde se edificou o castelo medieval.

Embora tenham vivido nesta região populações de origens múltiplas, apenas conhecemos os etnónimos de alguns deles, sobretudo a partir da Idade do Ferro (século V-IV a.C.) De entre as populações mais conhecidas que aqui habitaram ou por aqui deambularam destacam-se os Lusitanos, os Vetões, os Romanos, os Visigodos e os Mouros.

O castelo de Pinhel foi erigido na Idade Média, no cimo de uma colina suave destacada sobre a ribeira das Cabras onde já tinham vivido populações Pré-históricas. Desse imponente castelo apenas sobreviveram duas torres, actualmente transformadas em espaços de exposições. Melhor sorte conheceu a antiga muralha que abraçava toda a vila medieval, pois chegou quase intacta até aos nossos dias.

Até ao Tratado de Alcanices, Pinhel foi uma vila fronteiriça (a fronteira estava no rio Côa). Depois, passou para a segunda linha de defesa do território nacional. No entanto, não deixou de desempenhar um papel de destaque na defesa do território português ao longo da sua história.

Em 1209, recebeu carta de foral de D. Sancho I na qual se estabeleciam inúmeros privilégios para os seus habitantes. A carta de foral foi sendo sucessivamente renovada, mas os privilégios mantiveram-se quase inalterados.

No século XVIII, Pinhel conheceu uma “época de ouro”: no ano de 1770 (25 de Agosto), o rei D. José I elevou esta vila à categoria de cidade. No mesmo ano, foi criada a diocese de Pinhel com sede na Igreja de S. Luís. Pouco mais de cem anos depois, extinguiu-se o bispado, mas o estatuto urbano manteve-se até à actualidade.

Na terceira invasão francesa de 1810, a cidade de Pinhel foi ocupada pelos soldados franceses comandados pelo general Massena. Diz-se que o terrível Loison (conhecido como “O Maneta”) deixou um rasto de destruição e morte na cidade e no concelho.



**Ilustração 2** – Vista panorâmica da cidade de Pinhel

### **3.2. Contexto geográfico**

O concelho situa-se em plena “Terra Fria”, numa zona planáltica de altitude média entre 350 e 600 metros, compreendendo 48.477 hectares distribuídos por 27 freguesias. Pertence ao Distrito da Guarda na Província da Beira Alta, sendo confrontado pelos concelhos de Meda, Foz Côa, Figueira de Castelo Rodrigo, Almeida, Guarda, Celorico da Beira e Trancoso, como podemos observar através do mapa 1.

O concelho é banhado pelos rios Côa e Massueime e pelas ribeiras das Cabras e da Pêga. Além das suas potencialidades piscícolas (barbo, truta, escalo, boga e enguia) estes cursos de água são os responsáveis pela imensa fertilidade dos campos pinhelenses que fazem deste concelho uma zona predominantemente agrícola. Como principal riqueza, o concelho orgulha-se de possuir um dos melhores e mais afamados vinhos de Portugal, já famoso desde o tempo de D. Manuel I, graças às características especiais das principais castas de uvas: rufete, marufo e côdo.



### 3.4. Contexto económico

No concelho sobressaem essencialmente o sector primário e o sector terciário. No sector primário prevalece a agricultura, onde a vinha, a oliveira, a batata e as culturas forrageiras são os principais produtos. O concelho orgulha-se de possuir um dos melhores e mais afamados vinhos de Portugal, já famoso desde o tempo de D. Manuel I, graças às características especiais das principais castas de uvas: rufete, marufo e côdo.

A pecuária complementa a actividade anterior, embora os antigos ovinos e caprinos sejam, cada vez mais, substituídos por gado bovino em explorações extensivas (gado campo).

O sector secundário está presente a nível da construção civil e algumas fábricas de pequena envergadura tais como: serralharia, alumínios e carpintaria. Salienta-se a indústria extractiva que movimenta um volume de negócios bastante significativo.

O sector terciário verifica-se mais na sede do concelho, assentando sobretudo nos serviços (escolas, tribunal, câmara municipal, centro de saúde, bancos, CTT...), mas também no comércio que tem vindo a aumentar.

### 3.5. Demografia

Através da leitura da tabela, facilmente se pode concluir que o concelho de Pinhel possui um número de habitantes bastante reduzido e com tendência para diminuir. Em dez anos, entre 1991 e 2001 perdeu 1753 habitantes, entre a população residente, conforme podemos observar na tabela 1.

Os censos de 2001 descrevem a situação actual no que diz respeito à população residente, havendo, assim, uma perda significativa de população, relativamente a 1991. Verifica-se que todas as freguesias perderam população.

Este fenómeno de perda de população é comum à grande maioria das regiões do interior do país e terá tendência a manter-se, caso não haja uma mudança profunda nas prioridades políticas do país.

Zona geográfica	1991 (Dados definitivos)							2001 (Dados preliminares)						
	População				Famílias	Alojamentos	Edifícios	População				Famílias	Alojamentos	Edifícios
	Presente		Residente					Presente		Residente				
	HM	H	HM	H	HM	H	HM	M						
Pinhel	12343	5922	12693	6115	4623	7315	6997	10800	5207	10940	5268	4313	7360	6945
01 Alverca da Beira	481	211	550	265	206	364	353	557	269	557	269	194	370	370
02 Atalaia	226	106	232	108	114	169	168	152	72	152	72	81	177	177
03 Azevo	379	168	396	176	171	290	290	277	131	265	124	133	256	256
04 Bogalhal	92	44	95	46	41	52	52	75	32	68	31	33	65	65
05 Bouça Cova	215	115	216	115	84	115	115	152	81	155	84	70	122	122
06 Cerejo	242	123	252	131	110	175	175	197	104	201	106	94	192	188
07 Cidadelhe	94	46	93	45	39	39	39	61	31	54	26	27	64	64
08 Ervas Tenras	213	103	210	101	71	84	84	151	70	154	71	53	84	84
09 Ervedosa	333	152	365	168	133	192	191	259	117	262	119	100	151	151
10 Freixedas	1284	626	1316	632	454	890	885	1056	493	1071	504	442	715	706
11 Gouveias	434	204	428	201	156	292	292	360	180	358	180	138	310	310
12 Lamegal	449	221	459	226	175	313	310	344	165	354	167	150	317	317
13 Lameiras	493	235	507	241	178	242	242	383	188	396	191	149	223	223
14 Manigoto	238	108	240	110	101	189	180	200	92	205	93	88	169	169
15 Pala	625	293	654	312	230	351	341	556	256	556	256	233	354	354
16 Pereiro	255	134	262	141	95	156	156	188	99	189	100	83	140	140
17 Pinhel	3355	1611	3429	1649	1131	1601	1334	3407	1668	3465	1683	1231	1834	1449
18 Pínzio	587	278	595	284	237	410	398	510	234	526	243	216	428	416
19 Pomares	212	102	230	111	88	123	122	182	83	184	85	78	181	181
20 Póvoa d' El-Rei	119	54	121	55	42	58	58	76	36	77	36	31	54	54
21 Safurdão	189	93	194	94	77	125	125	150	79	150	79	61	127	127
22 Santa Eufémia	261	131	260	131	108	172	172	187	83	194	89	89	197	197
23 Sorval	110	52	111	52	52	96	96	90	41	90	41	47	80	80
24 Souropires	718	349	715	348	248	338	338	593	293	590	290	229	323	319
25 Valbom	359	178	375	181	129	185	185	274	133	297	146	121	178	178
26 Vale de Madeira	154	75	154	77	61	116	116	141	68	145	72	57	88	87
27 Vascoveiro	226	110	234	115	92	187	180	222	109	225	111	85	161	161

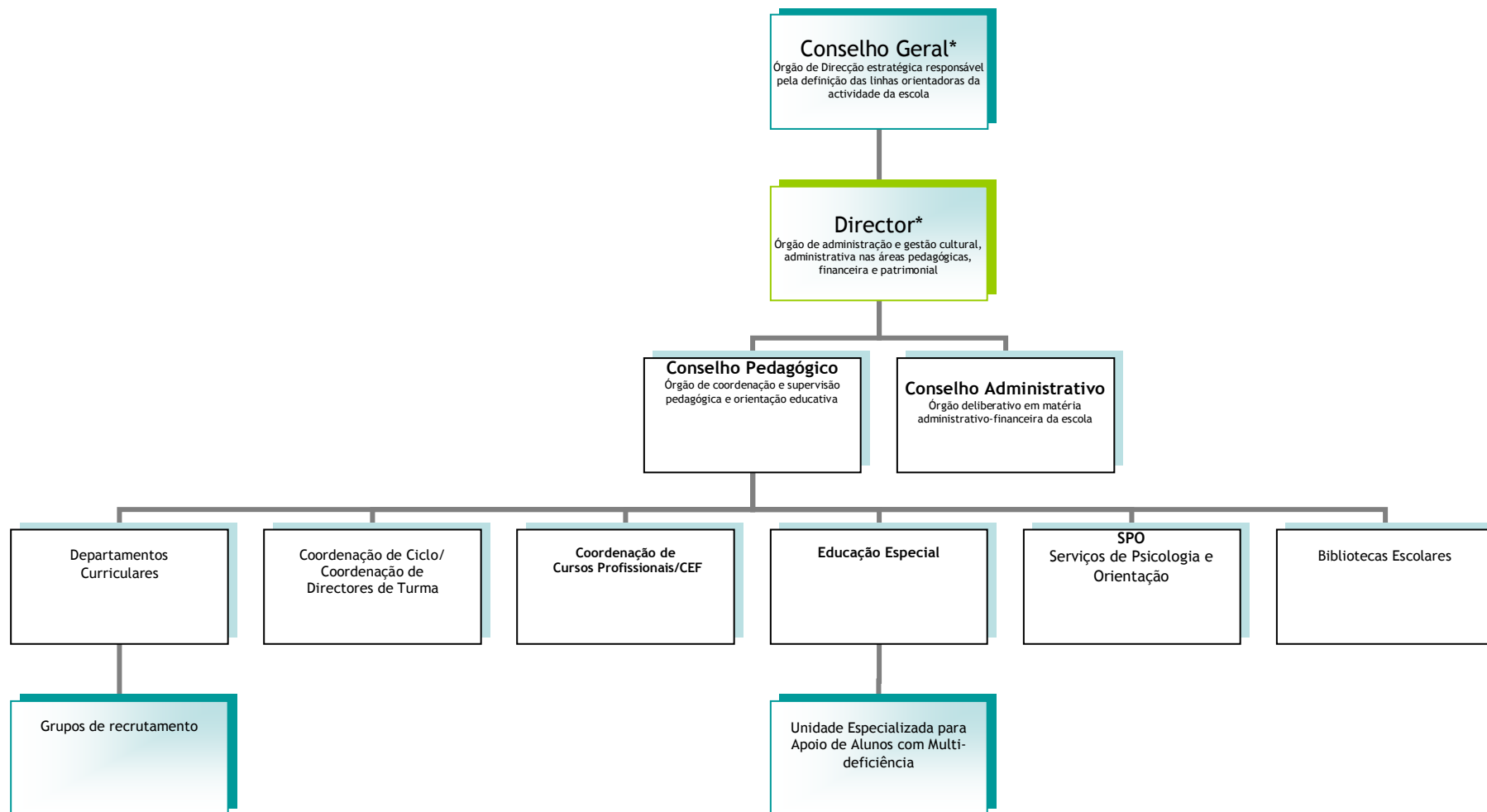
Tabela 1 - Censos referentes ao Concelho de Pinhel

<sup>3</sup> Censos 2001 - Resultados Preliminares - Centro (Fonte INE)

## **4. AGRUPAMENTO DE ESCOLAS**

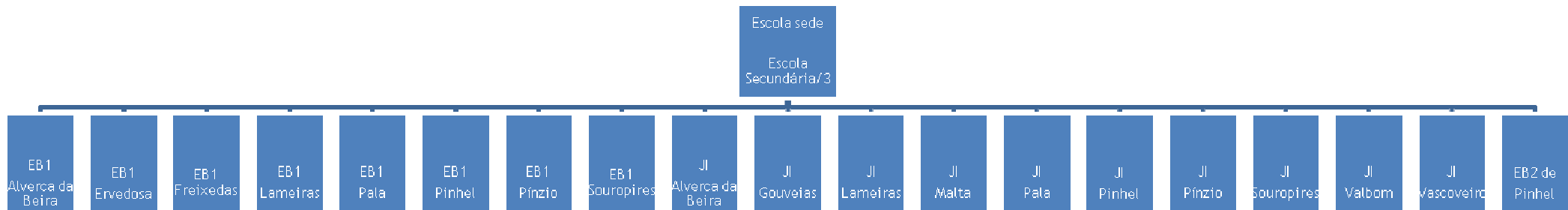
### **4.1 – Modelo Orgânico**

Em relação ao modelo organizacional, este Agrupamento estrutura-se de acordo com o Regime de Autonomia, Administração e Gestão das Escolas e demais legislação suplementar, conforme se pode observar no organograma que se segue.



**Diagrama 1 - Estrutura organizativa do Agrupamento de Escolas de Pinhel, de acordo com o Decreto - Lei 75/2008.**

\*No ano lectivo de 2009-2010 a gestão do agrupamento está a cargo de uma comissão administrativa provisória criada por Despacho da Sr.ª Directora Regional da Educação do dia 30 de Julho de 2009. Neste ano lectivo, o Conselho Geral é, Transitório.



**Diagrama 2 -**  
Organograma das escolas do Agrupamento de Escolas de Pinhel

### 4.3. Caracterização das infra-estruturas e dos serviços do Agrupamento

#### 4.3.1. Infra-estruturas dos Jardins-de-Infância

Actualmente existem 10 Jardins-de-Infância que funcionam em salas devolutas das Escolas do 1º CEB, à excepção de Pínzio e Pinhel.

O Jardim-de-Infância de Pínzio funciona num edifício recuperado pela Junta de Freguesia encontrando-se em bom estado de conservação. O de Pinhel é um edifício construído de raiz e inaugurado em 2006, embora ainda não possua ginásio.

#### 4.3.2. Infra-estruturas do 1.º Ciclo

Da totalidade dos edifícios escolares do 1º Ciclo (8), sete são do tipo centenário e uma do tipo P3. São geralmente compostos por um só bloco, constituído por uma ou duas salas, um recinto exterior murado e algumas zonas verdes. Quatro destes edifícios continuam a ser considerados escolas (EB1 de Pinhel, EB1 de Alverca da Beira, EB1 de Pala e Eb1 de Freixedas), as restantes quatro são consideradas salas de apoio (Ervedosa, Pínzio, Souopires e Lameiras).

A EB1 da sede de concelho é constituída por um edifício e um pátio murado. Dada a exiguidade das instalações da EB1 de Pinhel, três turmas do 4º ano de escolaridade funcionam nas instalações da EB2. Apesar de ser a escola com maior número de alunos (189 no presente ano lectivo), não possui qualquer campo de jogos nem ginásio. Todas estão equipadas com refeitório, excepto a EB1 de Freixedas.

As Escolas do 1º CEB ao longo dos anos foram apetrechadas com vídeos, televisores, algumas fotocopiadoras, computadores, kits básicos de expressão físico-motora. Este material encontra-se degradado e desactualizado.

#### 4.3.3. Infra-estruturas da EB2

---

<b>Pavilhão Polivalente:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Secretaria</li> <li>- Gabinete da Gestão</li> <li>- Gabinete de apoio à Gestão/ Conselho Geral</li> <li>- Sala dos Directores de Turma</li> <li>- Sala dos Auxiliares da Acção Educativa</li> <li>- Reprografia</li> <li>- Papelaria</li> <li>- Bufete</li> <li>- Cozinha</li> <li>- Refeitório</li> <li>- Uma sala de aula de Educação Musical</li> </ul>
------------------------------	---

---

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Uma sala de apoio à Educação especial</li> <li>- S.A.S.E.</li> <li>- Salão Polivalente</li> <li>- Sala de Professores</li> <li>- Sala de Reuniões</li> <li>- W.C.</li> </ul>
<b>-Pavilhão 1:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Laboratório</li> <li>- <b>Biblioteca</b></li> <li>- Sala de Audiovisuais</li> <li>- 6 Salas de Aula</li> <li>- Sala cedida por protocolo assinado com o IEFP- W.C.</li> </ul>
<b>Pavilhão 2</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- 1 Laboratório</li> <li>- 7 Salas de Aula</li> <li>- 1 Sala de Informática</li> <li>- W.C.</li> </ul>
<b>Pavilhão Gimnodesportivo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ginásio</li> <li>- Balneários</li> <li>- W.C.</li> </ul>
<b>Espaço exterior:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Amplo e murado</li> <li>- Campo de jogos</li> <li>- Algumas áreas ajardinadas</li> </ul>

#### 4.3.4. Infra-estruturas da Escola Secundária/3

Na generalidade, cada turma do 3.º Ciclo e do Ensino Secundário tem uma sala onde se desenvolvem a maior parte das actividades lectivas. A escola possui 27 salas normais e diversos espaços específicos. Há, ainda, Gabinetes de Trabalho distribuídos aos Departamentos onde os professores trabalham durante o tempo da componente de trabalho individual. Contudo, a maioria dos docentes tem que trabalhar na sala de professores porque não têm espaços próprios e os que existem não têm as condições apropriadas. Alguns espaços estão equipados com computador e impressora, mas com graves problemas de funcionamento.

Em todo o espaço escolar pode-se aceder à Internet e a um sistema de som. Está em fase de instalação a rede de banda larga havendo somente acesso à internet no pavilhão polivalente.

A escola possui alguns projectores de vídeo e em cada piso existem retroprojectores.

A maioria das salas está equipada com computador, projector de vídeo e cerca de um quarto das salas tem quadro interactivo.

As instalações sanitárias masculinas e femininas existentes necessitam de intervenção muito urgente.

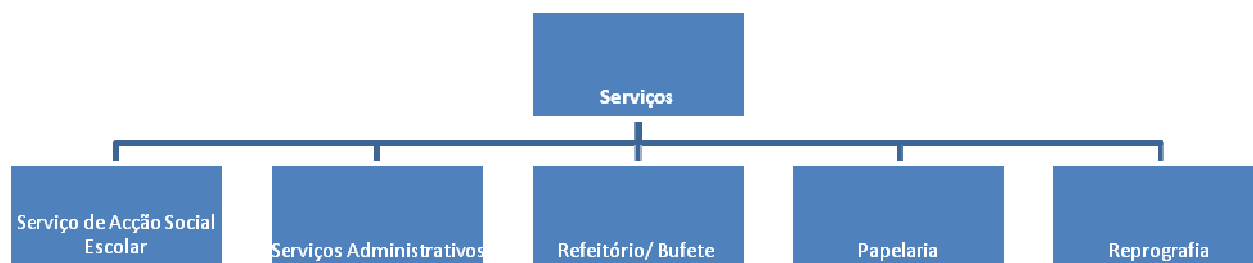
#### Salas e espaços específicos:

<b>1 Laboratório de Física e Química</b>	A necessitar de revisão relativamente às condições de
--	---

<b>1 Laboratório de Biologia e Geologia</b>	segurança e pouco equipamento didáctico adequado.
<b>3 Salas de Informática</b>	Localizadas, uma em cada bloco de aulas, possuem o número de computadores considerado suficiente para o normal funcionamento das aulas.
<b>2 Sala de Arte e Educação Tecnológica</b>	Equipadas e respondem razoavelmente às necessidades educativas
<b>1 Sala de Estudo</b>	É um espaço com vídeo, televisor, documentação variada e bibliográfica de apoio à Biblioteca e possui quatro computadores, actualmente sem acesso à Internet.
<b>1 Auditório</b>	Tem capacidade para cerca de cinquenta pessoas e possui um projector multimédia, sistema sonoro, computador com ligação à Internet e quadro interactivo.
<b>1 Pavilhão Gimnodesportivo</b>	Para além das actividades lectivas, é também utilizado na prática desportiva pela comunidade local. Existem algumas necessidades de apetrechamento e, a nível de balneários, há urgentemente que promover obras de restauro e beneficiação.
<b>1 Polidesportivo Exterior</b>	É um bom espaço para a prática desportiva variada, equipado com caixa de areia e pista de atletismo em betuminoso, com os respectivos balneários a necessitarem de obras.
<b>1 Sala multifuncional</b>	A precisar de algum melhoramento estruturante, é um espaço multifuncional, apetrechado com quadro interactivo, videoprojector, televisor e leitor de videocassetes (sala 4).
<b>1 Sala de Trabalho para Professores</b>	Espaço amplo apetrechado com equipamento informático e uma impressora ligada em rede.
<b>1 Sala de Convívio para Professores</b>	É um espaço amplo onde são veiculadas todas as informações escolares, que dispõe de computadores com ligação à Internet e a necessitar de intervenção ao nível do aspecto físico e do mobiliário.
<b>1 Sala de pessoal não docente</b>	Pequena sala equipada com televisão.

<b>1 Salão de Alunos</b>	Espaço amplo, polivalente, com vários equipamentos (mesa de ping-pong, mesa de bilhar e televisão).
<b>1 Espaço 4me</b>	
<b>1 Sala de D.T</b>	
<b>1 Clube de Línguas</b>	
<b>1 Bufete</b>	Não responde às necessidades da comunidade devido à exiguidade do espaço.
<b>1 Cantina escolar</b>	Necessita de algumas obras.

#### 4.4. Serviços do Agrupamento



**Diagrama 3** – Organograma dos serviços do Agrupamento

##### 4.4.1. Outros serviços

###### Transportes escolares

A Câmara Municipal tem assumido a responsabilidade do transporte dos alunos das freguesias e respectivas anexas, sendo as despesas da sua implementação suportadas pelo orçamento camarário.

O transporte dos alunos engloba oito circuitos distintos.

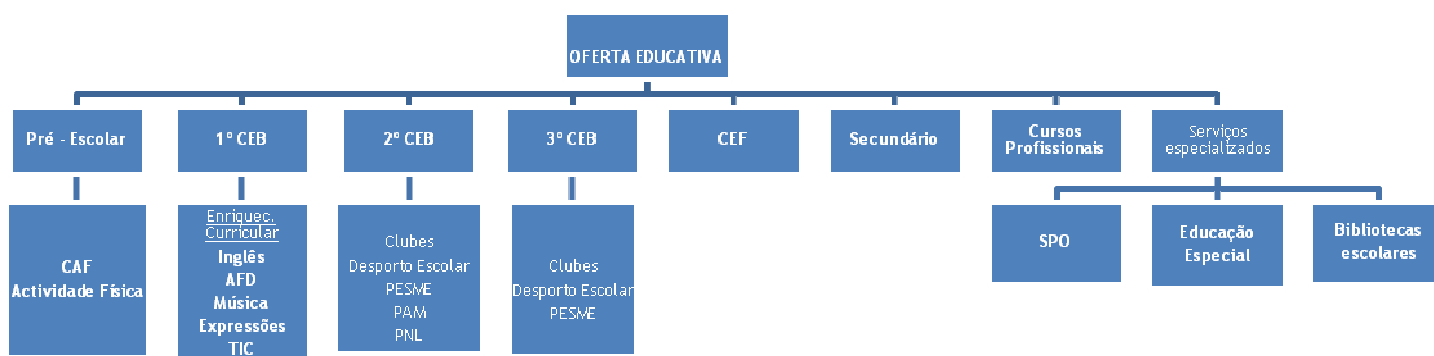
O tempo máximo gasto nos percursos escolares varia entre os 45m e 1 hora.

### Acção Social Escolar

Os subsídios atribuídos aos alunos que frequentam o Agrupamento, variam entre os escalões A e B. Verificou-se um aumento de formulação de pedidos de subsídio, após o encerramento da fábrica de calçado RODHE.

A escola, para além dos subsídios, ocorre ainda a casos especiais de alunos cujas famílias têm carências económicas graves e que são identificados e propostos pelos respectivos Conselhos de Turma.

### 4.5. Oferta Educativa



**Diagrama 4 – Organograma da oferta educativa**

Esta oferta educativa vai ao encontro do tema aglutinador deste Projecto Educativo: «Saber ser, saber fazer».

Ao nível do sector pré-escolar, sob a responsabilidade da autarquia, estão implementadas as Componentes de Apoio à Família, bem como as Actividades Físicas e Desportivas, orientadas por professores especializados.

Relativamente às actividades de enriquecimento curricular no 1º Ciclo, há um investimento apreciável do Agrupamento em parceria/colaboração com a Câmara Municipal, num vasto leque de actividades de índole desportiva e sócio-cultural, das quais destacamos: iniciação a uma língua estrangeira – Inglês, Actividade Física Desportiva, Educação Musical, Informática, Literatura Infantil e Expressão Plástica e Dramática.

No ano lectivo de 2008/2009 foi inaugurada uma nova Biblioteca no espaço da EB2, integrada na Rede de Bibliotecas Escolares, vocacionada para o apoio aos alunos do 1.º e 2.º ciclo e pré-escolar do Agrupamento. A Escola Secundária/3 já possuía, também, uma biblioteca integrada na RBE desde o ano de 2002 para apoiar os alunos do 3.º Ciclo e Secundário. A partir do ano lectivo de 2009-2010, as

bibliotecas escolares passaram a contar com professores a tempo inteiro para concretizar a “Missão da Biblioteca Escolar” tal como é preconizada pela Unesco:

*A Missão da Biblioteca Escolar é disponibilizar serviços de aprendizagem, livros e recursos que permitem a todos os membros da comunidade escolar tornarem-se pensadores críticos e utilizadores efectivos da informação em todos os suportes e meios de comunicação. As bibliotecas escolares articulam-se com as redes de informação e de bibliotecas de acordo com os princípios do Manifesto da Biblioteca Pública da UNESCO<sup>4</sup>.*

A acção da Biblioteca Escolar está enquadrada por diversos documentos orientadores como o Regulamento Interno, o Projecto Curricular de Escola/Agrupamento, entre outros.

No que concerne ao 2º Ciclo, funcionam os seguintes clubes e projectos:

- Clube de Desporto Escolar
- PESME (Projecto Educação para a Saúde)
- PAM (Plano de Acção da Matemática)

No âmbito da Ocupação Plena dos Tempos Escolares, em conformidade com o Despacho 19117/2008, de 17 de Julho, existem ainda os clubes temáticos que se seguem e que funcionam em situação de ausência do docente titular de turma às actividades lectivas programadas:

- Clube de Desporto Escolar
- Clube de Informática
- Clube de Dança e Música
- Clube de Jornalismo
- Clube de Matemática
- Clube das Artes
- Clube de Segurança
- Clube Movimento e Vida
- Clube de Inglês
- Clube Ciência Viva
- Clube do Ambiente
- Oficina de Leitura e Escrita

Para além dos clubes, estão implementados os seguintes projectos:

- PESME (Projecto Educação para a Saúde)
- PAM (Plano de Acção da Matemática)
- PNL (Plano Nacional de Leitura)

---

<sup>4</sup> Manifesto IFLA/Unesco para Biblioteca Escolar, aprovado pela UNESCO na sua Conferência Geral em Novembro de 1999.

- PTE (Plano Tecnológico da Educação)

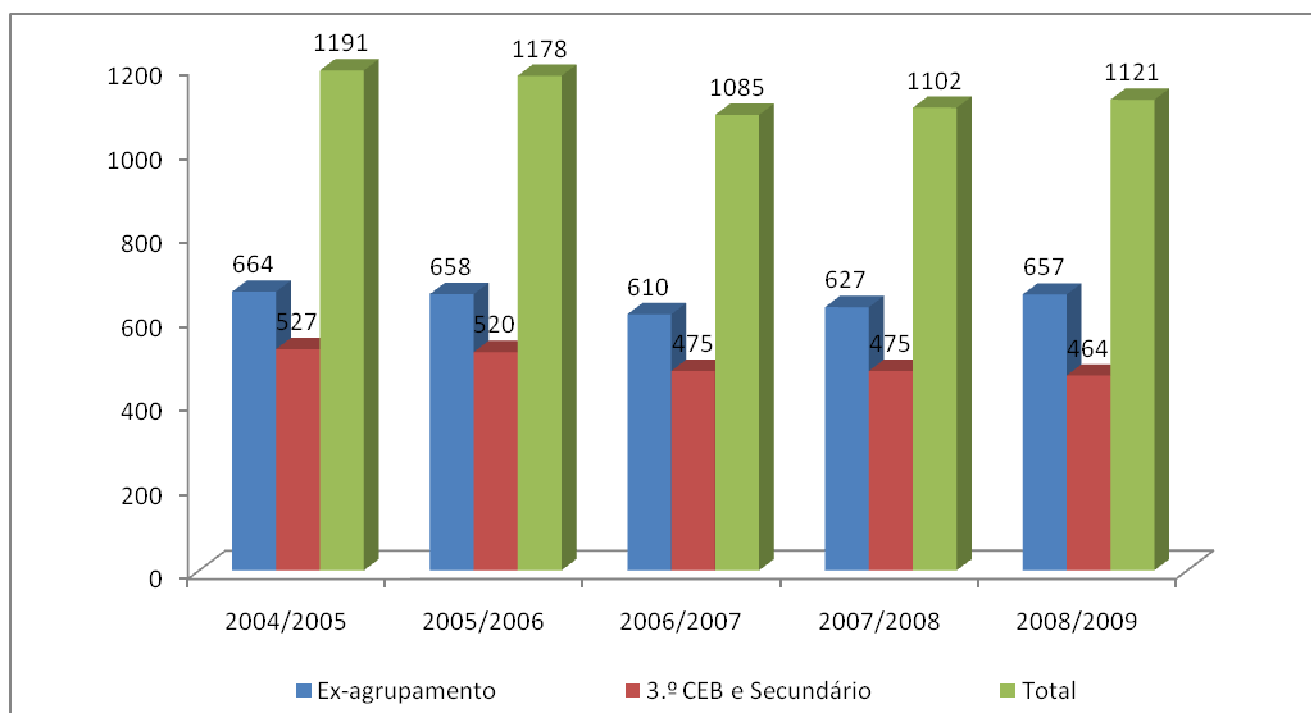
Tendo em conta as características do público-alvo e a falta de expectativas no prosseguimento de estudos a nível universitário, esta escola secundária/3 começou, há vários anos, a oferecer cursos para a inserção na vida activa, primeiramente com os Cursos de Educação e Formação (2004/2005) e, nos anos subsequentes, com os Cursos Profissionais.

No 3º Ciclo e Secundário, estão a funcionar os seguintes projectos:

- Desporto Escolar
  - Orientação Educativa (9º e 10º anos)
  - Prodep III englobando o Programa de Orientação e Informação para os SPO
  - PES (Projecto Educação para a Saúde)

## 5. POPULAÇÃO ESCOLAR

A população estudantil do ensino básico tem vindo a diminuir acompanhando a evolução demográfica do concelho.



**Gráfico 2 – Total de alunos do Ex-agrupamento e da Escola Secundária/3 por ano lectivo**

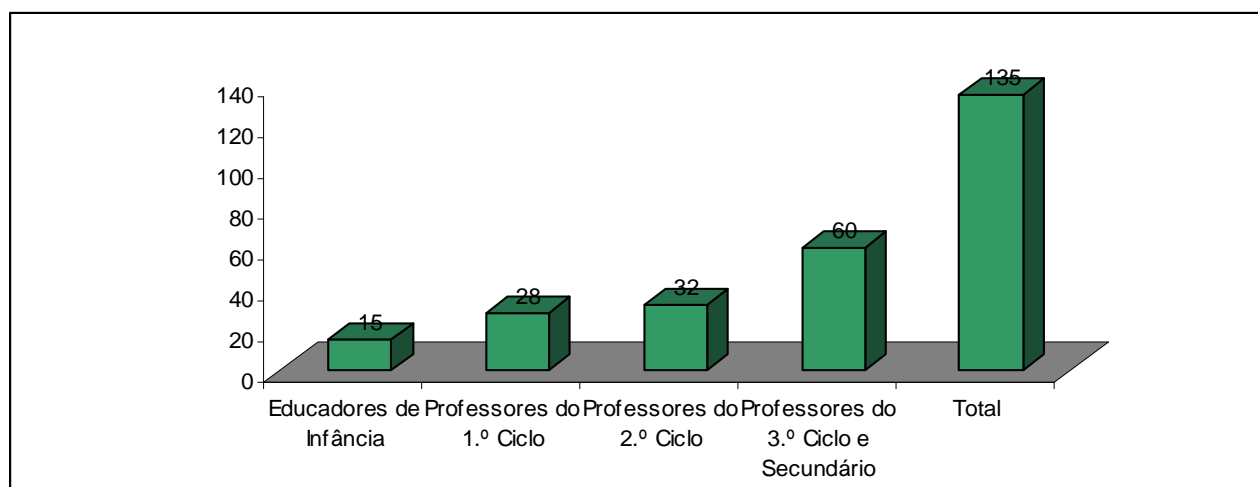
Como podemos observar no gráfico 2, a população escolar no ensino básico e secundário tem vindo a diminuir. Os factores sócio – económicos e a baixa taxa de natalidade, que acompanha a «crise demográfica» nacional, são os principais factores da quebra de matrículas a partir do ano de 2003.

O reajustamento da Rede Escolar, em virtude da diminuição demográfica e da consequente diminuição da população escolar, conduziu ao encerramento de Estabelecimentos de Ensino do 1º CEB, notando-se que, cada vez mais a deslocação dos alunos das freguesias para a sede do concelho.

## 6. RECURSOS HUMANOS DO AGRUPAMENTO

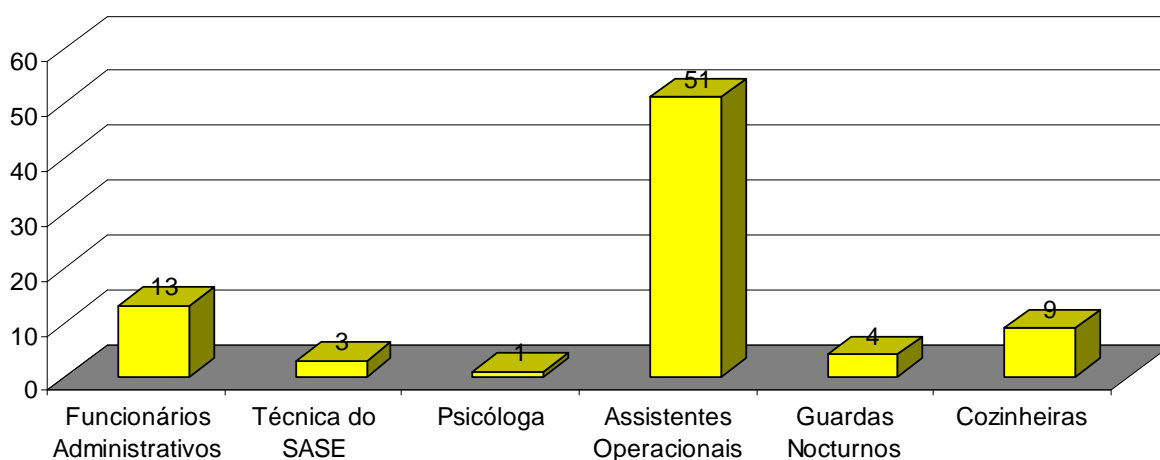
### 6.1. Corpo docente

O gráfico seguinte indica o número de docentes dos diferentes graus de ensino em exercício de funções neste Agrupamento de Escolas no ano lectivo de 2009-2010.



**Gráfico 4** – Corpo Docente do Agrupamento de Escolas de Pinhel por nível de ensino

### 6.2. Pessoal não docente



**Gráfico 5** – Pessoal Não Docente do Agrupamento de Escolas de Pinhel

## 7. IDENTIFICAÇÃO DE PROBLEMAS

### 7.1. Objectivos

A necessidade de concertar princípios e conceitos, planificar acções e concretizar planos, levou-nos, enquanto comunidade educativa, à identificação de metas e objectivos fundamentais. Objectivos esses que pretendem ser abrangentes na orientação de todo o trabalho a ser desenvolvido durante este ano.

Procura-se assim que o trabalho desenvolvido no Agrupamento, nos diferentes níveis, constitua um todo coerente e não apenas o somatório de actividades de cada órgão ou serviço, sem um corpo comum.

Feitas as reuniões de Departamentos, de Conselho de Docentes do 1º CEB, do Pré-Escolar e restantes órgãos, incluindo a Associação de Pais, concluiu-se que várias situações problemáticas são comuns a toda a Comunidade Educativa, às quais o Projecto Educativo pretende dar resposta:

- Fraco envolvimento dos pais na vivência diária dos filhos transferindo para a escola a responsabilidade da educação integral dos seus educandos;
- Falta de cuidados básicos de higiene de alguns alunos;
- Algumas situações de indisciplina e conflitos físicos e verbais, que têm vindo a assumir aspectos preocupantes;
- Falta de autonomia dos alunos para resolver situações práticas do seu dia-a-dia escolar;
- Pouca motivação e baixas expectativas dos alunos em relação ao prosseguimento de estudos e ao seu futuro profissional.
- Estrutura arquitectónica escolar envelhecida, com existência de espaços degradados e desadequados às funções a que se destinam.
- Deficiente organização dos horários dos transportes escolares.

No sentido de tentar minimizar estas situações detectadas, este documento tem subjacentes os seguintes objectivos e respectivas estratégias:

Sectores de Intervenção	Objectivos Gerais/Finalidades	Estratégias
Alunos –	- Desenvolver estratégias concertadas para melhorar o sucesso escolar dos alunos com dificuldades de aprendizagem nas turmas e	- Uniformização de critérios de procedimentos dos docentes relativamente ao comportamento e avaliação dos alunos.

Sector de Intervenção	Objectivos Gerais/Finalidades	Estratégias
<b>Sucesso e Qualificação</b>	<p>disciplinas com baixo nível de sucesso, envolvendo os órgãos e os serviços considerados necessários.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Manter os níveis de ausência de abandono escolar.</li> <li>- Educar para a cidadania.</li> <li>- Garantir um percurso escolar sequencial e articulado dos alunos do agrupamento.</li> <li>- Proporcionar o apoio a alunos carenciados</li> <li>- Envolver a Associação de Pais e as Instituições locais para uma maior cooperação mais activa com a escola.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Criação de mecanismos conducentes à responsabilização dos alunos.</li> <li>- Reforço das condições facilitadoras da prática de um apoio mais individualizado (dentro e fora da sala de aula).</li> <li>- Promover a articulação entre as diferentes disciplinas em vista de uma aprendizagem mais significativa.</li> <li>- Promover a avaliação diagnóstica dos alunos.</li> <li>- Recolha e transmissão de toda a informação possível sobre os alunos de cada turma.</li> <li>- Recurso à diversidade de modalidades de apoio (maior e mais estreita articulação entre a educação especial, SPO, médicos especializados, assistência social...).</li> <li>- Criação de outros espaços destinados ao estudo ou realização de trabalhos escolares durante as horas em que os alunos não estão em aulas (sala de estudo e clubes).</li> <li>- Articulação da actuação da escola com a família.</li> <li>- Promoção, em articulação com as Bibliotecas Escolares, de acções que potenciem um desenvolvimento da leitura e da escrita, extensivas a toda a comunidade educativa.</li> <li>- Optimização do sucesso escolar e reduzir as desistências no Ensino Secundário, investindo na diversificação de situações de aprendizagem e na resposta às necessidades e expectativas dos alunos.</li> <li>- Promoção de hábitos de trabalho baseados na consulta, tratamento e produção de informação.</li> <li>- Continuação da promoção de candidaturas a Cursos de Educação e Formação destinados a alunos com mais de quinze anos, que não tenham completado o Ensino Básico (Nível II de qualificação profissional).</li> <li>- Prosseguimento no investimento na formação profissional no Ensino Secundário (Cursos Profissionais).</li> <li>- Aproximação aos resultados dos exames nacionais às médias nacionais.</li> <li>- Promoção da utilização de metodologias activas</li> </ul>

Sector de Intervenção	Objectivos Gerais/Finalidades	Estratégias
		<p>no processo de aquisição de competências.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Sensibilização de forma continuada de toda a comunidade educativa para a inovação e utilização das novas tecnologias, técnicas e métodos;</li> <li>- Implementação de actividades no âmbito da literacia da informação.</li> <li>- Promoção a frequência da Biblioteca Escolar por alunos e por professores, em situação de aula ou em trabalho autónomo.</li> </ul>
<b>Pessoal Docente</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Criar condições de acesso à formação contínua, de acordo com as necessidades do agrupamento.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Proporcionar o acesso à formação pessoal docente.</li> <li>- Promoção do trabalho colaborativo e da partilha de saberes.</li> </ul>
<b>Pessoal Não Docente</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Criar condições de acesso à formação contínua.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Proporcionar o acesso à formação pessoal não docente.</li> </ul>
<b>Escola</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover a segurança nos espaços escolares</li> <li>- Desenvolver projectos integrados que contribuam para a dinamização pedagógica</li> <li>- Modernizar os equipamentos de Agrupamento.</li> <li>- Promover hábitos saudáveis.</li> <li>- Promover valores sociais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Manutenção da vigilância feita pela GNR;</li> <li>- Criação de condições para o desenvolvimento de simulacros ligados à segurança;</li> <li>- Sensibilização da autarquia para a necessidade de investir no parque escolar e no melhoramento das escolas, dos equipamentos didácticos e meios de comunicação síncronos e assíncronos;</li> <li>- Sensibilização dos intervenientes no processo educativo para um estilo de vida saudável;</li> <li>- Estimular o espírito de solidariedade entre os elementos deste agrupamento.</li> <li>- Intensificação das parcerias e dos protocolos com empresas e instituições de modo a promover uma interacção mais profícua do ponto de vista da formação profissional e integração na vida activa dos jovens que frequentam os cursos profissionalizantes.</li> <li>- Desenvolvimento da relação protocolar já existente com o Centro de Saúde.</li> <li>- Renovação das infra-estruturas escolares ou equacionar a construção de um novo pavilhão para actividades lectivas.</li> </ul>
<b>Família / Comunidade</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Manter as formas de comunicação regular com a comunidade educativa.</li> <li>- Promover uma maior participação e</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promoção e divulgação do Regulamento Interno;</li> <li>- Responsabilização do aluno / encarregado de educação para o cumprimento das regras estabelecidas;</li> </ul>

Sector de Intervenção	Objectivos Gerais/Finalidades	Estratégias
	responsabilização dos Encarregados de Educação. Aumentar os níveis de participação das famílias na vida escolar dos jovens.	- Redução dos episódios de natureza disciplinar; - Dar resposta às solicitações da Comunidade em termos de diversificação de formação, nomeadamente nos campos da educação de adultos e da formação e aperfeiçoamento profissionais.

## 8. FORMAÇÃO

A formação do pessoal docente e não docente decorrerá de acordo com um plano de formação a elaborar e a aprovar, anualmente, pelos órgãos de administração do Agrupamento de Escolas, com base no diagnóstico das necessidades de formação. Esta será reformulada anualmente, visando a sua actualização e aperfeiçoamento.

Evidenciam-se necessidades de formação no âmbito do funcionamento do Agrupamento, prioritariamente nas seguintes áreas:

<b>Pessoal docente</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>a) Quadros Interactivos e Plataformas (moodle);</li> <li>b) Formação na área das TIC;</li> <li>c) Segurança na escola e novas formas de actuação;</li> <li>d) Educação Especial;</li> <li>e) Formação na área específica de cada Departamento;</li> <li>f) Formação na área da Formação Cívica: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Indisciplina / Violência;</li> <li>• Gestão de conflitos;</li> <li>• Interação Escola / Família;</li> </ul> </li> <li>g) Formação na área da Educação Ambiental e da Educação para a Saúde;</li> <li>h) Gestão e administração escolar;</li> <li>i) Gestão curricular.</li> </ul>
<b>Pessoal não docente</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>a) Formação na dinamização de bibliotecas escolares;</li> <li>b) Manutenção dos equipamentos laboratoriais;</li> <li>c) Utilização e manutenção de equipamento multimédia;</li> <li>d) Relações humanas interpessoais;</li> </ul>

---

e) Novas tecnologias da informação e comunicação.

---

## 9. EDUCAÇÃO ESPECIAL

O Decreto-Lei 3/2008 de 7 de Janeiro, veio implementar um sistema de educação flexível, pautado por uma política global integrada, que permita responder à diversidade de características e necessidades de todos os alunos que implicam a inclusão das crianças e jovens com necessidades educativas especiais no quadro de uma política de qualidade orientada para o sucesso educativo de todos os alunos.

No que respeita aos alunos com necessidades educativas especiais pôs-se em prática o processo de avaliação tendo como referência a Classificação Internacional de Funcionalidade e Saúde (CIF).

Assim, estabelece-se como objectivo deste Agrupamento de Escolas e deste Projecto Educativo, proporcionar a inclusão educativa e social das crianças e jovens com necessidades educativas especiais com deficiências e incapacidades que limitam significativamente a sua actividade e participação.

Para tal, propõem-se as seguintes estratégias:

- Despistar os casos de crianças e jovens com deficiência e incapacidade recorrendo a um leque diversificado de valências;
- Implementar metodologias activas, diferenciadas e participativas;
- Desenvolver parcerias com instituições particulares de solidariedade social, empresas, autarquias e outras;
- Aplicar medidas educativas capazes de promover a aprendizagem, participação e inclusão dos alunos;
- Dispor da Unidade Especializada para Apoio de Alunos com Multideficiência do Agrupamento de Escolas de Pinhel como uma valência que responde a necessidades destes alunos;
- Rentabilizar a referida Unidade proporcionando a alunos que dela necessitem um ensino estruturado como meio facilitador do seu processo ensino/aprendizagem.

## 10. DISPOSIÇÕES FINAIS

O Projecto Educativo deve ser do conhecimento de todos os elementos da comunidade educativa. Para tal, em cada ano lectivo, deve ser divulgado em todos os órgãos de administração e gestão e nas estruturas de orientação educativa.

Para consulta corrente e acesso rápido por parte da comunidade educativa existirá um exemplar em cada um dos estabelecimentos de educação e ensino do Agrupamento. Na Escola Sede existirão dois exemplares na biblioteca.

A aprovação, o acompanhamento e a avaliação da execução do Projecto Educativo do Agrupamento cabe, aos órgãos competentes, conforme a lei vigente.

A operacionalização do projecto Educativo é feita preferencialmente através do Projecto Curricular do Agrupamento, bem como do Plano Anual de Actividades que faz parte integrante deste e, na sua forma mais directa, através do Projecto Curricular de Turma. Deverá também servir de referência na revisão do Regulamento Interno.

Por ser um documento sujeito a actualização, o Projecto Educativo do Agrupamento Escolas de Pinhel deverá ser revisto periodicamente, tendo em vista colmatar eventuais lacunas e garantir a oportunidade de remediar estratégias menos conseguidas. Esta revisão deverá ser efectuada pelos órgãos competentes, como previsto na lei, tendo em conta o parecer do Conselho Pedagógico.

## 11. BIBLIOGRAFIA

Costa, Ana C. B. M. da e Madeira, Ana Isabel. *A construção do projecto educativo de escola: estudos de caso no ensino básico*. 1ª ed. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 1997. Desenvolvimento das organizações escolares; 4.

Morin, Edgar (2000). *Os Sete Saberes para a Educação do Futuro*. 2. ed. São Paulo: UNESCO.

Censos, Consulta do livro de 1991/2001

*Carta Educativa de Pinhel*.

Agrupamento de Escolas de Pinhel (2003). *Projecto Educativo para 2003/2007*.

Escola Secundária/3 de Pinhel. *Projecto Educativo para 2008/2010*.

### Legislação:

- Decreto-Lei nº 43/89, de 3 de Fevereiro
- *Lei de Bases do Sistema Educativo*. Lei 103/III/90 de 29 de Dezembro e Lei 113/V/99 de 18 de Outubro. Lei nº 49/2005, de 30 de Agosto.
- Decreto-Lei nº 6/2001, de 18 de Janeiro
- Decreto-Lei nº 240/2001, de 30 de Agosto
- Decreto-Lei nº 15/2007, de 19 de Janeiro
- Decreto – Regulamentar nº2/2008, de 10 de Janeiro
- Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de Abril
- Decreto-Lei nº 3/2008, de 7 de Janeiro.

Pinhel, 30 de Novembro de 2009